

FRACASSO ESCOLAR: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS REGULARES

Lizandra Marques Mendes¹

Lidiane Karla Bezerra Souto²

Maria Francinaidde Gomes da Oliveira³

Maria Geiza Ferreira Freire⁴

Gledson Freire Cavalcante⁵

RESUMO

O presente artigo de cunho bibliográfico vem demonstrar que a educação desde que surgiu o ensino até os dias atuais que grande parte dos alunos apresenta dificuldades na aprendizagem e estas começam desde a pré-escola e se arrastam pelas séries iniciais e finais. É na primeira infância que se assentam as bases para o desenvolvimento da inteligência da criança. Estas dificuldades podem estar relacionadas a uma série de fatores. Um deles é o método de ensino utilizado pela escola ou pelo professor, outro fator é a falta de motivação dos alunos em sala de aula por parte dos professores. Esse tema foi escolhido em função da sua grandiosidade contribuição que pode se trazer com ele para as escolas. O sistema educacional vem passando por grandes mudanças estruturais e funcionais, buscando explicações para solucionar as dificuldades que o ensino aprendizagem vem enfrentando. O fracasso escolar é hoje um grande problema para o sistema educacional na atualidade. Este tema destacado no trabalho é rever seus métodos de aprendizagem utilizados em sala de aula e com isso proporcionar a seus alunos uma aprendizagem prazerosa e eficaz onde junto poderão resolver o problema. Desse modo devemos entender a escola como uma instituição de aprendizagem formal, dando oportunidade aos educandos a se apropriar do conhecimento científico sistematizando com o seu conhecimento de mundo. O trabalho e de cunho bibliográfico. No mesmo pudemos entender as derivações de aprendizagens, abordagens metodológicas e as contribuições como um todo.

Palavras-Chave: Sistema educacional. Escolar. Educando. Profissionais. Métodos

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vem demonstrar o sistema educacional brasileiro, desde quando o Brasil foi colonizado, vem passando por grandes mudanças estruturais e funcionais que buscam explicações para solucionar as dificuldades que o ensino aprendizagem enfrenta ao

¹Graduada pelo Curso de pedagogia da Instituto de Ensino Múltiplos -MA, liza – mendes@hotmail.com;

²Graduada pelo Curso de pedagogia da Instituto de Ensino Múltiplos - MA, lidianekarla15@gmail.com

³Graduada pelo Curso de geografia da Universidade Estadual UERN- RN, naidegomes@hotmail.com;

⁴Graduada pelo Curso de letras inglês da Universidade Estadual UERN- RN, mgeizaferreira@msn.com;

⁵Graduado pelo curso de pedagogia FAK – Faculdade Kúrios - CE, gledson.freire@hotmail.com

longo dessas décadas. Até então não encontramos soluções e continuamos remando contra a maré, ora é o contexto cultural no qual o educando está inserido, ora o professor em seus métodos, no material didático e ora no próprio meio a qual discernimos a pesquisa sobre a mesma. O tema o fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais, está atrelado a todas as escolas brasileiras, sejam elas públicas ou privadas.

A principal preocupação dos educadores ou pessoas ligadas à educação e o rendimento escolar dos educando onde o fracasso escolar é hoje um grande problema para o sistema educacional. Muitas vezes os órgãos responsáveis param se livrarem da responsabilidade buscam um culpado, alguém que direta ou indiretamente possa assumir sozinho esta situação, pois a cada ano só aumenta.

Ao mesmo tempo as discussões entre educadores se ampliam na busca de encontrar uma solução para o problema, porém o que ocorre muitas vezes é a busca pelo culpado onde permanece o jogo do pingue-pongue, a família culpa a escola, a escola o sistema e o meio o qual o indivíduo está inserido. Em geral os educadores sabem que a aprendizagem é uma tarefa árdua, pois sofre influência de vários fatores, tais como: o pedagógico, psicológico, social, cultural, hereditário e outros que não se revelam, porém somatizam e contribuem para que a aprendizagem não se realize.

Desse modo a escola deve ser entendida como uma instituição de aprendizagem formal, dando oportunidade ao educando a se apropriar dos conteúdos sistematizando com o seu conhecimento de mundo, com isso ele possa interagir conscientemente, provocando mudanças coerentes no seu intelectual de modo que indique uma nova qualidade de ensino aprendizagem.

O presente trabalho conta com pesquisa referenciada de revistas, jornais, artigos, todos que puderam contribuir para a busca do conhecimento da temática.

Portanto, o objetivo deste estudo está em identificar as causas e consequências do fracasso escolar, buscando subsídios para solução desse problema e que encontramos as diversas problemáticas onde são muitas e espera – se que possam estar somando os conhecimentos e melhorando o ensino nas escolas.

METODOLOGIA

Segundo Lakatos (2003) a pesquisa pode variar de muito vai depender da metodologia a ser aplicada durante a pesquisa. A presente pesquisa abordada no artigo é de cunho bibliográfico, onde as mesmas nos favoreceram como recursos para a construção do conhecimento ao longo da jornada científica onde pudemos entender que as abordagens metodológicas podem nos proporcionar conhecimentos

aprofundadas, sendo as mesmas variantes, de acordo com as características abordadas, afirma pag.137:

Variável independente (X) é aquela que influencia, determina ou afeta outra variável; é fator determinante, condição ou causa para determinado resultado, efeito ou consequência; é o fator manipulado (geralmente) pelo investigador, na sua tentativa de assegurar a relação do fator com um fenômeno observado ou a ser descoberto, para ver que influência exerce sobre um possível resultado.

Variável dependente (Y) consiste naqueles valores (fenômenos, fatores) a serem explicados ou descobertos, em virtude de serem influenciados, determinados ou afetados pela variável independente; é o fator que aparece, desaparece ou varia à medida que o investigador introduz, tira ou modifica a variável independente; a propriedade ou fator que é efeito, resultado, consequência ou resposta a algo que foi manipulado (variável independente)

Entende – se que a pesquisa é a norteadora desse buscar de conhecimento aprofundado sobre um assunto e que a mesma deve ser analisada antes de por em prática a busca dos fatos pertinentes do que se quer ter ao longo da escrita.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é coautor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque, centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

Quando a educação é construída pelo sujeito da aprendizagem, no cenário escolar prevalecem a ressignificação dos sujeitos, novas coreografias, novas formas de comunicação e a construção de novas habilidades, caracterizando competências e atitudes significativas. Nos bastidores da aprendizagem há a participação, mediação e interatividade, porque há um novo ambiente de aprendizagem, remodelando os papéis dos atores e coautores do processo, desarticulação de incertezas e novas formas de interação mediadas pela orientação, condução e facilitação dos caminhos a seguir.

Por muito tempo a pedagogia tradicional focou o processo de ensino aprendizagem no professor, supondo que como decorrência estaria valorizando conhecimento. O ensino então ganhou autonomia em relação à aprendizagem criou seu próprio método e o processo de aprendizagem ficou relegado no segundo plano. Sabemos que hoje precisamos ressignificar o

ensino aprendizagem, pois sabemos que o ensino aprendizagem não se realiza sozinho, sempre há processos contribuintes.

A perspectiva construtivista na educação é configurada por uma série de princípios explicativos do desenvolvimento e da aprendizagem humana que se complementam, integrando um conjunto e orientando a compreender e explicar o processo escolar e o ensino aprendizagem.

Nesse processo de interação com o objeto a ser conhecido, o sujeito constrói representações que funcionam como verdadeiras explicações e se orientam por uma lógica interna que por mais que possa parecer incoerente aos olhos de outro faz sentido para o sujeito que a constrói sempre há as inferências e as interferências.

Conforme Ausubel (1982), para reconhecer o processo de aprendizagem como propriedade do sujeito não implica desvalorizar o papel determinante da interação com o meio social e com a escola. O conceito de aprendizagem trás a perspectiva do construir o nosso aprendizado. Onde o sujeito constrói simbolicamente o significado de algo que ele já conhece.

As aprendizagens que os educandos aprendem na escola serão significativas na medida em que conseguirem estabelecer relações substantivas e não arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles Ausubel (1982). Se a aprendizagem for uma experiência de sucesso, o educando constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Se ao contrário, for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça, medo e uma possível manifestação de desinteresse.

Para que a aprendizagem aconteça é preciso superar algumas concepções sobre a mesma. A principal delas é simplesmente codificar e recodificar, converter letras com sons, sendo a compreensão consequencial natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores”, capazes de decodificar qualquer texto, porém com enorme dificuldade para compreender o que imaginam que estão lendo dificultando o processo de aprender. As pesquisas sobre a aprendizagem nos últimos vinte anos, tem provocado uma revolução na forma de compreender como esse conhecimento é construído. Hoje já se sabe que aprender envolve dois processos paralelos: compreender a natureza do processo de leitura e a construção do conhecimento adquirido.

Através do relacionamento com os colegas de sala e com os adultos, a criança inicia a aprendizagem e o conhecimento do mundo no qual está inserida. Logo o adulto passa a desempenhar uma função mediadora entre as crianças e a cultura, garantindo o desenvolvimento infantil e o conhecimento social. Neste sentido, é necessário ter uma visão

globalista do desenvolvimento da criança e do conhecimento social e historicamente produzido.

A interação social visa estudar a organização e a produção da cultura. Para satisfazer o desafio da sobrevivência e o desejo de produzir sempre melhores condições de vida, os homens se organizam em sociedade, é no meio das ações sociais, entre elas, a escola, que cada indivíduo se humaniza. Nelas, preservam-se e transmitem os grandes valores sociais históricos. (PIAGET e INHELDER, 1990, p.97)

Essas necessidades são comumente manifestadas pelas crianças da pré-escola. Algumas coisas podem ser feitas para proporcionar essa segurança onde as crianças necessitam de uma sociedade ordeira que estabeleça regras de conduta, como por exemplo: horários regulares para refeições, para dormir, para brincar e para realizar higiene para o esporte, o lazer e outros.

Na escola, a rotina apresenta um papel fundamental na organização que regularizam seu dia a dia. Quando a escola organiza um ambiente e adota atividades e procedimentos de cuidados e segurança, conforto e proteção, ela aprende procedimentos que valorizam seu bem estar.

A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ao distinguir a aprendizagem da construção do conhecimento, optei por um modo específico de interpretação da realidade, este modo de interpretação aponta para uma visão de realidade como algo que não tem uma só face. Por isso dá a entender que a aprendizagem não é a mesma coisa que a construção do conhecimento, mas, os dois caminham juntos.

Uma das abordagens que tornam a distinção possível é a Epistemologia genética (a teoria de Piaget). Dentro desta perspectiva a aprendizagem é uma das formas de aquisição de conhecimento, que pode gerar uma construção de conhecimentos ou não.

O que possibilita essa diferenciação é a abordagem dialética feita por essa teoria, dessa forma, só é possível conceber a construção do conhecimento distintamente da aprendizagem se a análise dos processos cognitivos se der a partir de uma visão dinâmica e de uma visão da realidade como rede de relação que envolve esse processo.

A linguagem e a leitura é um fator preponderante que auxilia a criança na socialização, pois a primeira experiência de socialização, envolvendo a interação com outras crianças, principalmente através da leitura, evolui o pensamento e o desenvolvimento afetivo e moral.

No desenvolvimento da linguagem, socialização, a criança repete o mesmo caminho que seguiu em relação ao universo físico, durante os dois primeiros anos: do egocentrismo

inicial à interação final, da centralização de si mesma à descentralização, do predomínio da assimilação do equilíbrio entre assimilação e acomodação.

O processo de maturação é de suma importância no comportamento emocional, da criança, isto é, processos internos que com o desenvolvimento se manifestam na criança, e que faz com que ela se interage com o outro.

As trocas sociais, que englobam o conjunto das reações procedentes, individuais e interindividuais, dão lugar a um processo de estruturação gradual ou socialização que passa um estado de não coordenação ou de não diferenciação relativa, entre o ponto de vista próprio e dos outros, a um estado de coordenação dos pontos de vista e de cooperação nas ações e informações. (PIAGET E INHELDER, 1990, p. 110).

No entanto, outro ponto fundamental na socialização é a afetividade, estas ligações afetivas fornecem a base de partida para ocorrer à transformação no comportamento da criança, pois estas relações encaminham a construção dos seus esquemas perceptuais, motores, cognitivos e linguísticos.

DESIGUALDADES SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Refletimos sobre a qualidade da educação básica no Brasil, em busca de estratégias para melhorá-la exige-nos ter presente a questões das desigualdades, se quisermos produzir ações educativas capaz de desencadear mudanças na realidade educacional no país.

As situações diferenciadas em que se encontram os educandos presentes no sistema público, não podem ser subsumidas em única estratégia de avaliação, que desconsidera situações extremamente diversas de partidas.

Ao longo de todo o período da modernidade, o crescimento e alargamento da escolarização têm sido acompanhados pela manutenção e acentuação das desigualdades sociais, particularmente marcantes nos nossos dias. A gênese da escola inscreve-se no contexto da dupla revolução liberal e industrial, contribuindo para uma nova ordem social, política e econômica em que, no contexto da abolição dos privilégios das classes dominantes do Antigo Regime, o estatuto social deixasse de ser predominantemente herdado e passasse a ser socialmente adquirido.

Ao massificar-se, a escola mudou de natureza, mas como o elitismo não era democratizável numa sociedade fundada na desigualdade e na relação entre estatuto social e estatuto escolar, a passagem da euforia ao desencanto perante a escola, alimentou-se da fabricação de uma legião de inadaptados, multiplicada por uma sociedade urbanizada e industrializada, essa multiplicação de inadaptados ou insatisfeitos verifica-se, nomeadamente,

no campo dos sistemas escolares e é compreensível à luz do conceito de contra produtividade, central no pensamento de um dos mais radicais críticos das modernas sociedades industriais. Essa contra produtividade manifesta-se no fato de, ao atingir um limiar crítico no seu processo de crescimento exponencial, os sistemas escolares passarem a funcionar para resolver os problemas criados pelo seu próprio crescimento.

A democratização do acesso aos sistemas escolares e a procura de vantagens comparativas individuais conduziram os atores sociais a apostar em percursos escolares cada vez mais longos, fenómeno favorecido pelas políticas públicas, orientadas quer pela teoria do capital humano, quer pela retórica da igualdade de oportunidades;

O FRACASSO ESCOLAR: CONCEITO E FUNDAMENTAÇÃO

Uma das explicações para o fracasso da educação no Brasil foi à democratização do acesso à escola, ocorrido a partir dos anos 70, levou a instituição a lidar com crianças que teriam em razão de suas condições de vida, seriam deficiências culturais e linguísticas, que acarretariam dificuldades de aprendizagem, considerava-se que essas crianças, de um modo geral, apresentavam problemas de disciplina e não valorizavam a escola. Além disso, sua linguagem oral seria muito distante da linguagem escrita onde no seu ambiente familiar, elas não teriam oportunidades de vivenciar o uso da escrita e nem de conviver com pessoas que valorizem este tipo de aprendizado.

De fato os dados estatísticos mostram que o chamado fracasso escolar tende a se concentrar nas crianças oriundas de meios menos favorecidos economicamente. No entanto diferentes estudos mostram também que ao contrário do que em geral se afirma, essas crianças possuem um adequado desenvolvimento cultural e linguístico que é a escola que apresenta serias dificuldades para lidar com a diversidade cultural, linguística e mesmo étnica, da população brasileira.

Várias críticas são apresentadas, atualmente a essa abordagem do fracasso escolar e das dificuldades de aprendizagem. A abordagem organicista é sempre citada como a grande responsável pela medicalização generalizada do fracasso escolar, pois o tratamento proposto para sanar as dificuldades de aprendizagem da criança é o uso de remédios psiquiátricos. Uma das consequências mais indesejadas da utilização dessa abordagem é a identificação do aluno como alguém que possui uma falha orgânica, ou seja, um déficit neurológico.

Possivelmente nos deparamos em nossas escolas com uma sala de aula com crianças que apresentam os chamados “problemas de aprendizagem”, particularmente na aquisição da leitura e da escrita. Com certeza essas crianças não são os únicos casos de “crianças

problemas”, existentes por aí. Por várias vezes nos deparamos com essas situações, assim como o problema de crianças que fracassam na escola não é um problema dos dias atuais, pelo contrário esse é um problema cuja história se inicia com a própria história da escola pública. Com a institucionalização do ensino obrigatório, surgem tantas histórias de sucessos de alguns quantas histórias de fracasso de muitos outros.

Onde ao longo dos anos foram sendo atribuídos vários nomes capturados aos educandos que por diferentes motivos, não obtêm sucesso nos primeiros anos escolares.

Débil, deficiente mental, educável, anti-intelectual, crianças com desvio de conduta, criança lenta, crianças com repertório comportamental limitado, criança com distúrbio de desenvolvimento, criança com distúrbio de aprendizagem, criança com pobreza vocabular, com atraso de maturação, com problema de socialização, hiperatividade, portadora de necessidades especiais.

(GRIFFO, 1996)

Trata-se de abordagem instrumental cognitivista, assim designada por buscar as causas das dificuldades de aprendizagem em possíveis disfunções relativas a um dos quatro processos psicológicos fundamentais: a percepção, a memória, a linguagem e o pensamento.

O FRACASSO ESCOLAR BUSCANDO EXPLICAÇÕES PARA AS DIFICULDADES DO ENSINO APRENDIZAGEM

As diferentes abordagens do fracasso escolar permitem constatar que os possíveis fracassos são situados em uma mera posição de objeto do conhecimento, marcados por um processo diagnóstico que embora oscile entre oferecer como explicação casual do fracasso escolar ora uma disfunção, neurológica ou cognitiva, ora um transtorno afetivo, ora problemas linguísticos.

“(…) as crianças das camadas populares chegam à escola com um a linguagem deficiente, que as impede de se obter nas atividades e aprendizagem no decorrer da construção em sala de aulas regulares ou não regulares, de forma cultural, sendo desenvolvidas nos sistemas de ensino uma linguagem social que assim deseje (SOARES, 1987, p. 20)”.

Diversas pesquisas desenvolvidas a partir dos anos 70 fornecem elementos para se refutar a hipótese do déficit como causa do fracasso escolar. A criança negra, moradores de guetos das grandes cidades americanas, era submetida, segundo ele a artificialidade, bem como a diferença de classe comprometiam o desempenho dessas crianças, levando-as a se mostrarem desarticuladas nas situações sociais perante o grupo. A competência do professor é, pois, dupla: investe na concepção e, portanto, na antecipação, no ajuste das situações-

problema ao nível dos alunos; manifesta-se também ao vivo, em tempo real, para guiar uma improvisação didática e ações de regularização.

Uma competência mais ampla, e tão importante quanto esta é: adquirir uma visão longitudinal dos objetivos de ensino. Esta competência não consiste simplesmente em cada professor se fechar em seu programa anual, cumprindo seus objetivos propostos para um ano, mas, num trabalho em equipe onde há cooperação entre os professores de outros níveis de ensino. Seria melhor que todos tivessem uma visão longitudinal dos objetivos do ensino, principalmente para julgar com conhecimento de causa o que deve ser absolutamente adquirido agora e o que poderia sê-lo mais tarde, sem que isso acarrete consequências.

É importante ressaltar que o professor precisa sentir-se responsável pelo conjunto da formação do ensino fundamental para que essa competência seja desenvolvida. Perrenoud (2000, p, 72). Sua importância advém do fato de que é mais seguro estabelecer objetivos anuais e o que precisa ser adquirido no momento ou posteriormente. Nessas circunstâncias é possível ter mais segurança acerca da formação do aluno evitando lacunas ocasionadas muitas vezes pela postura assumida por professores que seriam sempre que alguém faça o que ele não pode fazer.

Uma outra competência específica que contribui para a administração da progressão das aprendizagens é: estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem. Muitas vezes as atividades propostas são escolhidas ocasionalmente, pela tradição ou recursos disponíveis.

Seria melhor que todos tivessem uma visão longitudinal dos objetivos do ensino, principalmente para julgar com conhecimento de causa o que deve ser absolutamente adquirido agora e o que poderia sê-lo mais tarde, sem que isso acarrete consequências.

Podemos dizer que a sala de aula é um espaço de construção cotidiana, onde professores e alunos interagem mediados pelo conhecimento. Desafiadora, instigante, espaço de desejo, de negociação ou resistência, a sala de aula é reveladora de nossos acertos ou de nossos conflitos. Torná-la um espaço de construção de experiências educativas relevantes para professores e alunos é uma das questões desafiantes para nós, educadores.

Uma das maneiras de aproveitar ao máximo as possibilidades desse espaço, repleto de significados e (ré) significados, isto é, uma das maneiras de viver a sala de aula intensamente é transformar o discurso em práticas competentes, lúdicas e sensíveis.

Além disso, é absolutamente desejável que a sua construção cotidiana, como espaço que queremos, reflita a proposta político pedagógica da escola, abarcando as dificuldades e sucessos dos alunos e professores, seus anseios e desafios.

O principal objetivo de todos os profissionais consiste em ser cada vez mais competentes em seu ofício, geralmente se consegue esta melhora profissional mediante o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las.

Provavelmente segundo ZABALA (1998, p. 14) a melhoria de nossa atividade profissional, como todas as demais, passa pela análise do que fazemos, de nossa prática e do contraste com outras práticas, mas, certamente a comparação com outros colegas não será crítica, se admitir a possibilidade de interpretação, se revelar novos significados, se o leitor estabelecer uma relação dinâmica com o texto.

Pensando nisso o professor competente deve administrar as situações-problema no momento da escolha e ajustá-las aos indivíduos onde muitas vezes certas situações acabam ofuscando alguns e supervalorizando ou favorecendo outros. Por isso a importância de saber gerir as situações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa de cunho bibliográfico demonstra a importância de se entender como se dá a aquisição do processo de aprendizagem e suas peculiaridades inerentes das práticas pedagógicas e as inferências que contribuem para que a aprendizagem possa ocorrer, a tais, os determinados teóricos abordam durante a pesquisa que a aquisição da aprendizagem se desenvolve de diversos fatores, sejam eles metodológicos, antropológicos, sociais, culturais familiares e afetivas. Intera – se que os pressupostos da aquisição do conhecimentos são válidos e de suma importância para que o professor/ mediados do conhecimento possa estar inteirado de como se dá o processo da aprendizagem e que os mesmos fazem já, porém em épocas diferentes cabíveis as interpretações de mundo e de vivência diferenciada onde os sujeitos aprender.

De fato, os atores que contribuem no processo são de suma importância para que os aprendentes possam desenvolver suas habilidades que muitas das vezes estão bloqueadas, precisando apenas de professores capacitados que possam mediar o processo. Diante a pesquisa pudemos entender que as contribuições familiares também se agraga a mesma e que juntos, somando a instituição escola e família a aprendizagem flue desenvolvendo capacidades que se não desenvolvidas passam por despercebidas, não sendo as mesmas significativas para o educando.

Espera – se que o presente trabalho possa melhorar a qualidade do ensino em uma perspectiva significativa diante as gerações que se instalam, sejam elas “X”, com interação da

geração “Y” que se encontra na atualidade tecnológica, quanto nas futuras gerações “Z” que se encontra em desenvolvimento aprimorado em tecnologias de saberes diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade, além da família. É um componente capaz de contribuir para o bom desenvolvimento de uma socialização adequada da criança, através de atividades em grupo de forma que capacite o relacionamento e participação ativa destas, caracterizando em cada criança o sentimento de sentir-se um ser social e produtivo.

No decorrer deste trabalho, percebi que para compreender a educação, faz-se necessária uma reflexão de todo um contexto político, econômico e social, até porque são inúmeras as informações que chegam em relação a uma nova concepção de ensino e aprendizagem, sendo elas no passado e no presente.

É possível afirmar que as teorias absorvidas serviram para compreender problemas existentes com os alunos e como desenvolver o processo de ensino que leva os educandos a adquirir sua aprendizagem, de forma, coletiva a sistematizada com áreas de habilidades diferentes.

Nesta pesquisa nos delimitamos a analisar em caráter qualiquantitativa as pesquisas que trazem implicações pedagógicas e que contribuem diretamente para educação, apesar de não estarem vinculadas diretamente com a área de estudo da mesma, porém acreditamos que a dificuldade de aprendizagem não está vinculada somente com a área de educação, logo deve se promover estudos que verifiquem a formação e atuação dos professores, pois estes são sujeitos ativos na vida dos educandos em especial os com dificuldades de aprendizagem.

Hoje, tem - se consciência do papel do professor no processo educativo, compreendo que se deve procurar despertar o interesse das crianças adaptando o ensino a sua realidade, e criando situações favoráveis para estimular o gosto pelos estudos, mostrando para eles sua realidade, e criando situações favoráveis para estimular o gosto pelos estudos, mostrando para eles sua importância os educandos devem ser levados a descobrir o ensino como fonte de prazer e conhecimento, possibilitando sua formação integral.

Assim sendo, este artigo nos estimulou a realizar novas pesquisas do mesmo cunho, principalmente no sentido de continuar com esta investigação. Concluímos assim, serem necessários estudos que promovam a formação e atuação dos profissionais da educação para que consigam combater as dificuldades de aprendizagem, sempre articulando teoria e prática, ou seja, “PRÁXIS”.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR10520: informação e documentação - apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR12225: informação e documentação – lombada- apresentação**. Rio de Janeiro, 20012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6022: apresentação de artigos em publicações periódicas**. Rio de Janeiro, 2003.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9394/96. 1996
- GRIFFO, C. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização: perspectivas do aprendiz. Dissertação (Mestrado)**. Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 1996.
- LAKATOS, NARCONI, Eva Maria. Marina de Andrade. **Fundamento da Metodologia Científica**. 5 edição, São Paulo; Ed. Atlas , S.A , 2003
- PERRENOUD, Philippe et al. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. Aprendendo teoria e prática.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WEISZ, Telma (2001). **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo, Ática.
- WINKIN, Yves. **A Nova Comunicação: da teoria ao trabalho de campo**. Campinas: Papyrus, 1998.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998